

II CONGRESSO INTERNACIONAL

ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA:
DEMOCRACIA, DIREITOS E REFORMAS EDUCACIONAIS


Currículo, Memórias e Narrativas
em Educação
Grupo de Pesquisa CNPq


Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado
15 anos


UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

AS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES NAS CARTAS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO VALE DO ITAJAÍ: ANÁLISE DA CATEGORIA PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA ESCOLA

Patricia Tatiana Raasch

profpatriciaraasch@gmail.com

Rodrigo Díaz de Vivar y Soler

diazsoler@gmail.com

As experiências sociais que os estudantes constroem e vivenciam na atualidade são permeadas por diferentes aspectos e dimensões, que incluem não só a Escola, mas também o contexto privado, ligado à família e o público, ligado à rua, aos diferentes espaços por onde transitam os jovens. Estas experiências vinculam-se com a relação que os jovens estabelecem com a família, com os seus colegas de turma, professores/as, mas também com os amigos fora do contexto escolar. Elas são constituídas pela sua história de vida, mas também pelas expectativas que têm em relação ao futuro, pela maneira como vivenciam a escola e simultaneamente, o trabalho e ainda suas práticas culturais - músicas, filmes e séries, livros, hobbies, redes sociais. E na Escola, essas experiências, chamadas de escolares, ainda são permeadas por aspectos específicos, como o cotidiano escolar, o sistema de avaliação, a reprovação, as dificuldades de aprendizagem e o abandono escolar. Mas o que esses estudantes pensam, sentem ou têm a nos dizer sobre a sua experiência escolar?

A premissa desta pesquisa está em compreender o conceito de experiência a partir dos estudos de François Dubet. Se considerarmos o conceito de experiência social dos atores como uma experiência múltipla, e que leva os indivíduos a construir uma ação própria a cada experiência vivenciada, como é possível compreender a experiência dos jovens? Os jovens transitam por “mundos” diferentes, que se referem a diferentes espaços: ao lar (o contexto privado), à escola (o contexto coletivo) e à rua (o contexto público). São estes três espaços, ao menos, que articulam as experiências vividas pelos jovens.

A pesquisa realizou-se em uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual, na cidade de Pomerode, na região do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, que atende estudantes somente no período noturno. O espaço físico da escola é compartilhado, pois no período diurno atende estudantes da rede pública municipal do Ensino Fundamental. Ela não possui, portanto, sede própria.

Os participantes desta pesquisa foram estudantes do 3º ano do Ensino Médio, e optou-se por esse grupo específico por estarem concluindo a trajetória do Ensino Básico. Este grupo iniciou o ano de 2021 com 32 estudantes matriculados. Destes, 22 frequentavam as aulas presenciais e foram os participantes da pesquisa.

Considerando que um dos objetivos da pesquisa foi o de caracterizar as experiências escolares dos estudantes, a pesquisa se desenvolveu por meio da realização de trocas de cartas entre os estudantes e a pesquisadora. Além disso, pensando em estimular o engajamento dos estudantes com a pesquisa, propusemos a produção de uma caixa de correspondência, na qual os estudantes e pesquisadora depositaram suas cartas. Esta caixa permaneceu por todo o período da pesquisa na secretaria da escola, sob os cuidados da diretora e supervisora escolar. Buscar o engajamento dos estudantes foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

O contato da pesquisadora com os estudantes foi mantido por meio da troca de cartas durante um período de aproximadamente quatro meses, entre meados de junho e setembro de 2021. Recebemos, durante este período, o total de 93 cartas.

Para efetuar a análise dos textos presentes nas cartas, optamos pela divisão em três dimensões principais, considerando o conceito de experiência social e os entrecruzamentos que dela decorrem: o contexto familiar, o contexto escolar e o contexto da rua. E para cada uma destas três dimensões específicas, dividimos o conteúdo em dezesseis categorias (BARDIN, 2011). Destas, apresentaremos a categoria *Pontos positivos e negativos da Escola*. Os nomes utilizados pelos estudantes são fictícios e foram escolhidos por eles.

Ao realizar a análise desta categoria percebemos que em relação à infraestrutura da escola e à relação estudantes-funcionários, os estudantes consideram estes aspectos como positivos. O que percebemos é que quando se trata de aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem e a rotina em sala de aula, emerge o descontentamento. Estes aspectos são elencados, na maioria das falas dos estudantes, como aspectos negativos.

Verônica e Pata de Gato elencam nas suas falas os pontos positivos: “Os profs

muitos queridos, a orientação, as merendeiras e o respeito deles conosco (Verônica). Ainda bem que a escola que eu estudo, as diretoras acolhem os alunos, tudo em perfeitas condições e os professores ensinam bem (Pata de Gato).” A narrativa de Pata de Gato evidencia que as experiências escolares são permeadas por processos de disciplinarização e de assujeitamento (FOUCAULT, 2014). Nesse sentido, a Escola nem sempre se mostra um espaço de discussão, de reflexão, de análise e crítica do contexto que os estudantes vivenciam. Nesse espaço, o que as narrativas mostram é que a Escola, mergulhada nas rotinas escolares, continua reproduzindo os conhecimentos, desenvolvendo certas habilidades e competências úteis ao mercado e ao sistema capitalista, tornando os jovens passivos a hierarquia, por exemplo.

Kailane, Maquiavel e Obito corroboram com a opinião de Verônica e Pata de Gato, mas elencam pontos negativos: “E alguns pontos positivos da escola seriam o ambiente e a reunião dos colegas, mas ao mesmo tempo é um ensino muito ultrapassado, ao meu ver (Maquiavel).” Da mesma forma, afirma Kailane: “De aspectos bons é que os professores que tem nessa escola são ótimos, sabem explicar bem o conteúdo e o aspecto ruim é que tem matérias que deveriam passar conteúdo que vamos levar para a vida, que seja construtiva para o nosso conviver, tipo não sei se você me entende, mas eu acho que não vou levar para vida o valor do “Pi”.”

No caso de Obito, ao elencar os aspectos positivos e negativos, ele ainda reforça a responsabilidade social da Escola:

Os aspectos positivos que eu acho na escola é que tem gente que não sabe o básico de algo e isso consegue aprender lá, outro ponto é que tem pessoas que só vai para a escola por causa da comida e isso ajuda bastante as pessoas pobres. E o ponto negativo é sobre não ensinar algo que possamos levar para a vida pessoal e profissional.

Nestas falas é possível perceber também como suas experiências escolares são permeadas por uma relação que estabelecem entre a importância do conhecimento para a inserção no mercado de trabalho ou como utilidade na vida prática cotidiana numa Escola caracterizada por adotar políticas neoliberais. Conforme Pizolati (2020), “(...) esse regime institui um governo pedagógico que visa otimizar saberes supostamente necessários para o sucesso no mundo do trabalho, configurando esses neossujeitos em empreendedores e em empresários de si próprios” (PIZOLATI, 2020, p. 523). Os aspectos positivos e negativos evidenciados nas narrativas dos estudantes apenas reforçam os discursos constitutivos das subjetividades.

A análise das narrativas dos estudantes evidenciou que a Escola é um importante espaço onde as experiências dos estudantes estão se construindo, produzindo diferentes subjetividades e a caracterização de suas identidades. Nesse sentido, a Escola é potência. É o local onde diferentes experiências se entrecruzam e se constroem nas diferentes relações sociais que se estabelecem no cotidiano escolar. É o espaço ocupado pelos atores plurais que se constituem nas suas diversas experiências. Portanto, esses jovens vão se construindo no decorrer de suas experiências.

Palavras-chave: experiência escolar; ensino médio; políticas neoliberais

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**. Tradução: Neide Luzia de Rezende. Cadernos de pesquisa, n. 119, p. 29-45, 2003.

DUBET, François. **Sociología de la experiencia**. Tradução: Gabriel Gatti. Madrid: Editorial Complutense, 2010. Título original: Sociologie de l'expérience.

DUBET, François. **El trabajo de las sociedades**. Tradução: Horacio Pons. Buenos Aires: Amorrortu, 2013. 384p. Título original: Le travail des sociétés.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: história da violência nas prisões. Tradução: Raquel Ramalhe. 42 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. Título original: Surveiller et punir.

PIZOLATI, A. R. C. A influência do discurso neoliberal na governamentalidade pedagógica no Brasil contemporâneo. **Revista Cocar**, v.14, n.28, p.521-540, jan-abr. 2020.